

PRODUTORA DE NOTÍCIAS VESTIBULAR¹

Letycia CARDOSO²
João Gabriel MARQUES³
Márcio de Oliveira GUERRA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Como forma de estimular a criatividade e o aprendizado de áreas técnicas, o “Produtora de Notícias” é um projeto da Produtora de Multimeios da UFJF, no qual alunos produzem matérias de, aproximadamente, cinco minutos, sobre assuntos diversos, que ficam hospedadas na internet. A matéria “Vestibular” faz parte desse projeto e informa a sociedade sobre o tema, mostrando o ponto de vista das pessoas envolvidas nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: estudante, vestibular, calouro, universidade, audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

Produtora de Notícias é um projeto da Produtora de Multimeios da Universidade Federal de Juiz de Fora que tem o objetivo de incentivar produções audiovisuais na área jornalística, desenvolvendo a criatividade e a técnica dos alunos ao permitir que esses tenham contato com áreas diversas, como: edição, filmagem, apresentação e produção. Os vídeos têm pautas criadas pelo orientador do projeto, o Professor Doutor Márcio Guerra, ou sugeridas pelos próprios alunos.

As matérias têm, em média, cinco minutos e ficam hospedadas no site “produtora de notícias”, no qual os espectadores podem interagir através de comentários, contribuindo para a evolução dos alunos, com elogios ou críticas.

A reportagem “Vestibular” tem o objetivo de mostrar a opinião e experiência de pessoas que já estiveram ou estão envolvidas nesse processo: desde o estudo, na escola ou no

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria jornalismo, modalidade Produção em jornalismo utilitário.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em jornalismo, email: letyciamc@hotmail.com.

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em jornalismo, email: jgxmarques@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo, email: marcio.guerra@ufjf.edu.br

cursinho, até o trote, na visão de calouros e veteranos. Atualmente, sabemos que uma história não pode ser contada mostrando apenas dois lados, é por isso que há uso de várias entrevistas.

SODRÉ e FERRARI realçam a importância tanto do assunto quanto dos personagens, em “técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística”.

Sem um ‘quem’ ou um ‘o quê’ não se pode narrar. Na reportagem, esses dois elementos têm de existir, mas têm, sobretudo, de despertar interesse humano _ ou não serão suficientes para sustentar a problemática narrativa. (SODRÉ, FERRARI, 1986, p.14)

O trabalho ao qual este *paper* se refere mostra, inicialmente, a comparação entre a preparação para o vestibular em cursinho e em colégio tradicional, quebrando mitos como o de que os estudantes não podem ter lazer ou que um cursinho faz com que qualquer pessoa seja aprovada na seleção universitária. Em seguida, há o relato de alunos que expressam os sentimentos comuns aos vestibulandos, como: dúvidas, pressões, esperança e sonhos; para complementar, uma especialista no assunto, a psicóloga Vívian Werneck explica as sensações dos alunos que enfrentam essa fase, além de falar um pouco sobre a orientação profissional. Logo depois, há dois casos opostos: uma aluna que tenta o vestibular pela terceira vez para o curso de ciências biológicas, mostrando ser um exemplo de persistência, e outra que passou na primeira tentativa com a melhor nota de todo o processo seletivo. Há, também, a explicação sobre os trotes solidário e sujo, com o acréscimo da opinião de veteranos e calouros. Fechando a matéria, há uma mensagem sobre qual é o sentimento de quem atinge o tão esperado objetivo de passar no vestibular.

2 OBJETIVO

O vídeo tem o intuito de mostrar a opinião das diversas pessoas envolvidas nesse processo, como: educadores, pré-vestibulandos, calouros e universitários.

Através de depoimentos, tenta-se mostrar o que é o vestibular. Desmanchando a imagem imparcial de uma situação simples: jovens fazendo provas para ingressar em uma universidade, e mostrando algo mais profundo, como os medos e dúvidas durante o estudo, dicas dos educadores e a alegria de passar no vestibular.

O objetivo é, também, promover uma identificação das pessoas que estão passando por esse momento da vida com os entrevistados. Dessa forma, a matéria serve para que os alunos

sejam incentivados a estudar, com dedicação, para alcançarem sua meta e não se sentirem amedrontados pelas dúvidas, comuns durante esse processo.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se por ser um incentivo à criatividade, ousadia, iniciativa dos alunos em produções audiovisuais que possibilitam o contato com as áreas envolvidas na produção de um vídeo.

A matéria informa sobre o tema, desde as dúvidas relacionadas à escolha da profissão até os rituais que marcam a passagem do aluno para o ensino superior. Ao mostrar uma visão aprofundada do tema, os alunos, que estão passando por esse momento, poderão se identificar e perceber que não são os únicos a terem medo, dúvidas, sofrerem pressões. Os estudantes também poderão ter na matéria um estímulo, já que há nela exemplos de pessoas que se dedicaram e, mesmo achando que não daria certo, conseguiram passar, atingir sua meta, seus sonhos: foram recompensados com uma boa porção de alegria.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha do tema pode ser feita tanto pelo professor orientador, quanto pelo aluno, como no caso dessa matéria.

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de opinião, conversas, para descobrir qual era a opinião da maioria dos pré-vestibulandos. A partir de então, foi feita uma seleção dos alunos que tinham impressões do processo semelhantes ao da maioria. Ainda no campo da seleção das fontes, foram escolhidos um curso pré-vestibular famoso em Juiz de Fora e um colégio tradicional, para mostrar aos alunos e pais, a diferença entre ambos. Houve a seleção de uma psicóloga especialista em alunos, vestibular e orientação profissional. Já os calouros e veteranos foram escolhidos aleatoriamente, durante um dia que realizavam uma tradição: o trote sujo.

As gravações externas foram realizadas, em três dias diferentes, em lugares habituais para os estudantes: escola, curso pré-vestibular e na Rua Halfeld, lugar onde os calouros ficam, geralmente, durante a arrecadação de dinheiro. Durante as gravações houve preocupação com a continuidade, com o áudio e a qualidade da imagem.

A edição foi muito trabalhosa já que, ao possuir mais de 10 entrevistas, o conteúdo de gravação ficou muito extenso, precisando ser reduzido. Edição é um ato de escolha, na reportagem que estamos analisando, houve a escolha dos melhores momentos da fala dos entrevistados, de modo que seus depoimentos se completassem e a informação não ficasse repetitiva.

A escolha das músicas é essencial para impactar os espectadores e passar as impressões desejadas. No início da matéria, há uso de um BG agitado para passar a sensação de correria e o desespero envolvido durante a preparação para o vestibular; já no fim, há uma música mais tranquila que expressa, tanto pelo ritmo quanto pela letra (“Você não sabe o quanto eu caminhei, para chegar até aqui”), o sentimento de dever cumprido depois de tanto esforço para alcançar o objetivo.

A montagem da estrutura de uma produção audiovisual, utilizando estratégias, é fundamental para o que o público tenha interesse pela matéria e uma identificação com o conteúdo. COUTINHO, em “Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público”, cita COUTINHO E FERNANDES para esclarecer sobre a identificação do público.

A identificação do lugar/espço e a definição das estratégias discursivas utilizadas pelas emissoras de televisão locais e regionais criam laços de proximidade com seu público. As autoras acreditam que este seja “um dos aspectos por meio dos quais é possível buscar a compreensão da construção da identidade”. (COUTINHO e FERNANDES apud COUTINHO, 2007, p.5).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho tem início com uma música agitada e uma série de imagens que expressam a correria e o caos existentes na vida de um pré-vestibulando. Em seguida há uma passagem que explicita o tema da reportagem, a qual é guiada por entrevistas com conteúdos que se complementam e que refletem a opinião de pessoas diferentes (educadores, estudantes e especialista).

Para dar mais leveza à matéria, há OFF's que tratam sobre as dúvidas dos alunos e sobre a explicação histórica de um ritual de passagem: o trote. Para cobrir o off, há uso de imagens ilustrativas, com efeitos, para que a matéria não se torne maçante.

Ao final, há o encerramento com um depoimento comovente: a caloura afirma que pensou “que ia ter que estudar mais um ano”, mas que conseguiu a aprovação. Em seguida, imagens de pessoas que alcançaram seus objetivos, encerram a matéria, com um tema musical. O tema é “a estrada”, do grupo Cidade Negra, que reflete o sentimento dos alunos após passarem no vestibular.

6 CONSIDERAÇÕES

Diferentemente do que se pensava há alguns anos atrás, uma história não tem apenas dois lados. Comprovamos através da reportagem que para contar vivências de um determinado fato, é preciso ouvir todos os lados envolvidos.

A matéria, produzida a nível local, mostra através de alguns entrevistados, a opinião comum dos estudantes que passam por esse momento da vida. Ao escolher como fontes, estudantes que estão se preparando para o processo seletivo e outros que já passaram por isso, a curto ou longo prazo, há a tentativa de explicitar todas as etapas: o antes e o depois.

De forma integral, o trabalho mostra o processo seletivo de forma mais humana do que normalmente é visto na mídia. Através de depoimentos que expressam medos, sonhos, desejos e o sentimento de vitória, a matéria é conduzida a fim de ser útil, através da informação e identificação, a todos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Iluska; **Telejornalismo e Identidade Local: uma reflexão sobre a produção jornalística nas emissoras de TV de Juiz de Fora**. In: UNESCOM - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2006, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0498-1.pdf>

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.